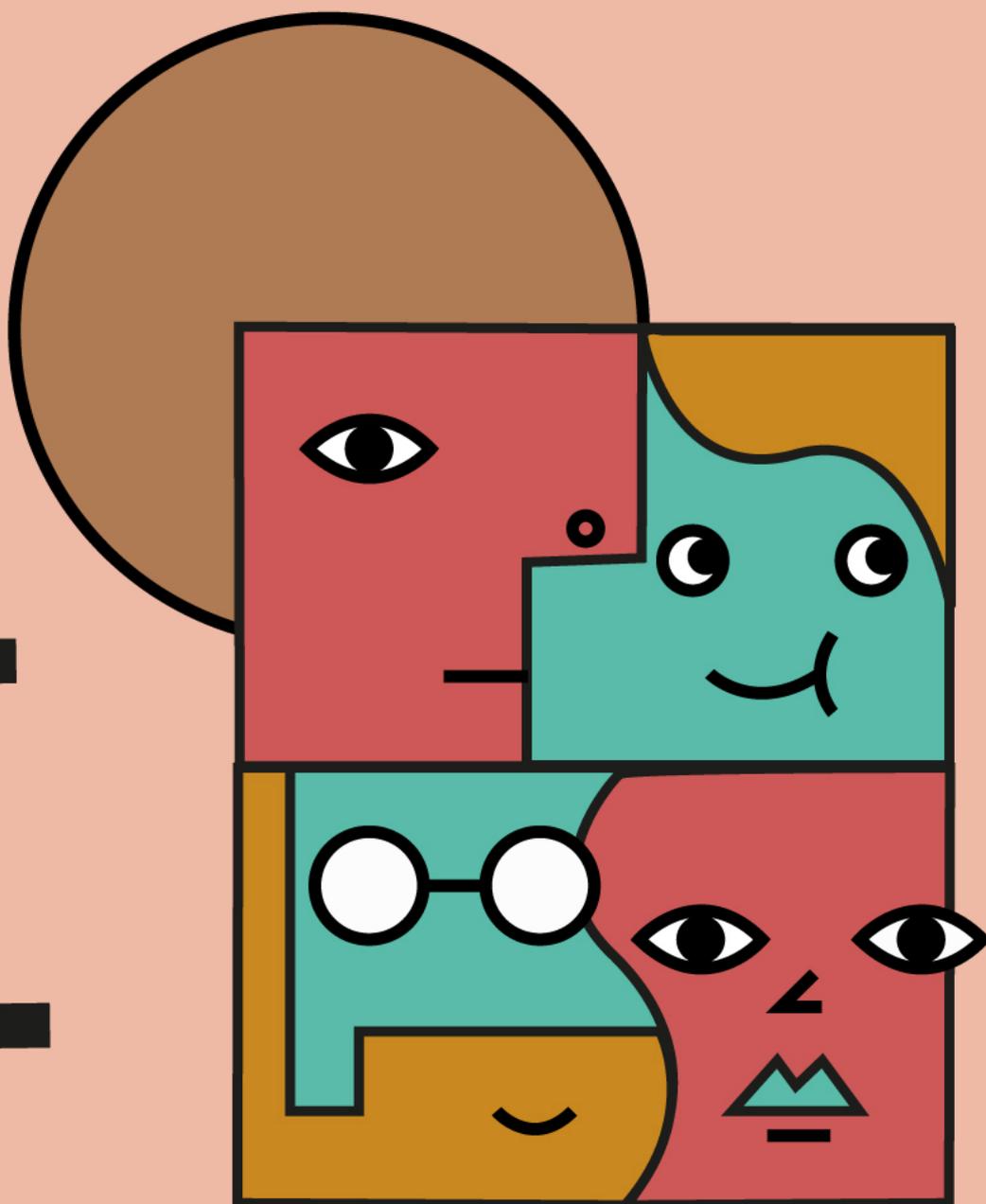


CATÁLOGO

EXTENSÃO E CULTURA NA UNIVERSIDADE ATUAL
ENTREVISTA COM PROF. FRANCISCO DE ASSIS COMARU
CONEXÃO 2018 - 2019

conectadas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

REITOR

Dácio Matheus

VICE-REITOR

Wagner Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Leonardo José Steil

Evonir Albrecht

Conectadas nº 01

Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura da UFABC
Santo André, setembro de 2019.

EDITORES

Renata Cezarini

Vanessa Carmo

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

Bruna de Sousa

CAPA

Gabriel Salazar

REVISÃO

Thiene Pelosi

CONSELHO EDITORIAL

Joaquim Celso Freire (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Iara Terra de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas)

Maria Isabel Vendramini Delcolli (Universidade Federal do ABC)

Debora DAvila Reis (Universidade Federal Minas Gerais)

e n t r e
v i s t a c
o m p r o
f e s s o r
f r a n c i
s c o c o
m a r u

13

p r o e c
e m n u
m e r o s

11

e x t e n
s ã o e
c u l t u r
a n a u n
i v e r s i
d a d e
a t u a l

7

c o n e
x ã o
2 0 1 8

25

c o n e
x ã o
2 0 1 9

44

f o r m a
s d e p u
b l i c a
ç ã o

65



// EXTENSÃO E CULTURANA UNIVERSIDADE ATUAL \\ \\

Pró- reitoria de Extensão e Cultura
Leonardo José Steil
Evonir Albrecht

A sociedade atual tem experimentado mudanças cada vez mais intensas nas mais diversas áreas do conhecimento, muitas vezes impulsionadas pelos avanços tecnológicos e científicos. A cada dia, maior é a quantidade de dados e informações gerados e disponibilizados, sendo impossível a qualquer pessoa acompanhar todas essas mudanças de perto.

Diante desse cenário de abundância de dados, informações e inovações, observa-se um fenômeno preocupante: conhecimentos construídos por meio de comprovações científicas têm sido contestados sem o devido embasamento científico, seja ele teórico

ou empírico. A contestação em si não é um problema, entretanto, quando essas concepções alternativas passam a ser disseminadas, popularizadas e tomadas como verdadeiras, pode haver impactos negativos na vida das pessoas.

Apesar de estar intimamente envolvida no desenvolvimento de novas tecnologias e novos conhecimentos, ao longo da sua história, a universidade não tem empenhado o mesmo estímulo na popularização desses. A academia, em suas buscas nas fronteiras do conhecimento, vem desenvolvendo uma linguagem que, com todo o rigor, possa descrever seus avanços de forma clara e consistente. Essa linguagem se mostra fragmentada pela divisão

do conhecimento em disciplinas, o que dificulta o próprio diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento dentro do meio acadêmico. Quando o diálogo ocorre entre o meio acadêmico e a população em geral, a dificuldade pode ser ainda maior, pois a linguagem acadêmica, via de regra, é inacessível à essa população.

Trata-se de um desafio que vai além da divulgação científica, trata-se da relação entre universidade e sociedade. A divulgação científica tem um papel fundamental na popularização dos avanços científicos, porém, a aproximação entre universidade e sociedade necessita de uma confiança mútua construída a partir de diálogos, de trocas, de vínculos. Assim como qualquer outro, o relacionamento entre universidade e sociedade deve ser cultivado, precisa de atenção e dedicação mútuas.

A extensão e a cultura são importantes meios de interação dialógica com a sociedade que cerca a universidade, ultrapassando barreiras físicas e conceituais. É através das ações de extensão e cultura que os conhecimentos e saberes acadêmicos e populares se encontram, se somam, se multiplicam. Quando esses saberes se encontram, a sociedade se torna aliada da academia na busca da universalização dos conhecimentos e tecnologias. Esses encontros são permeados pela interdisciplinaridade, pois o mundo fora da academia é interdisciplinar, assim como os grandes desafios também são interdisciplinares.

A Universidade Federal do ABC (UFABC), desde o princípio da sua existência, elegeu como seus fundamentos a interdisciplinaridade, a inclusão social e a excelência. Esses fundamentos refletem a sua vocação e a sua pertinência no âmbito local, regional e nacional. Faz parte do papel da UFABC atuar ativamente na promoção da vinculação de suas atividades aos anseios e necessidades da sociedade. Com o objetivo de fortalecer a relação da Universidade com a sociedade, em toda a sua pluralidade, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC propõe a criação da Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura da UFABC - CONECTADAS.

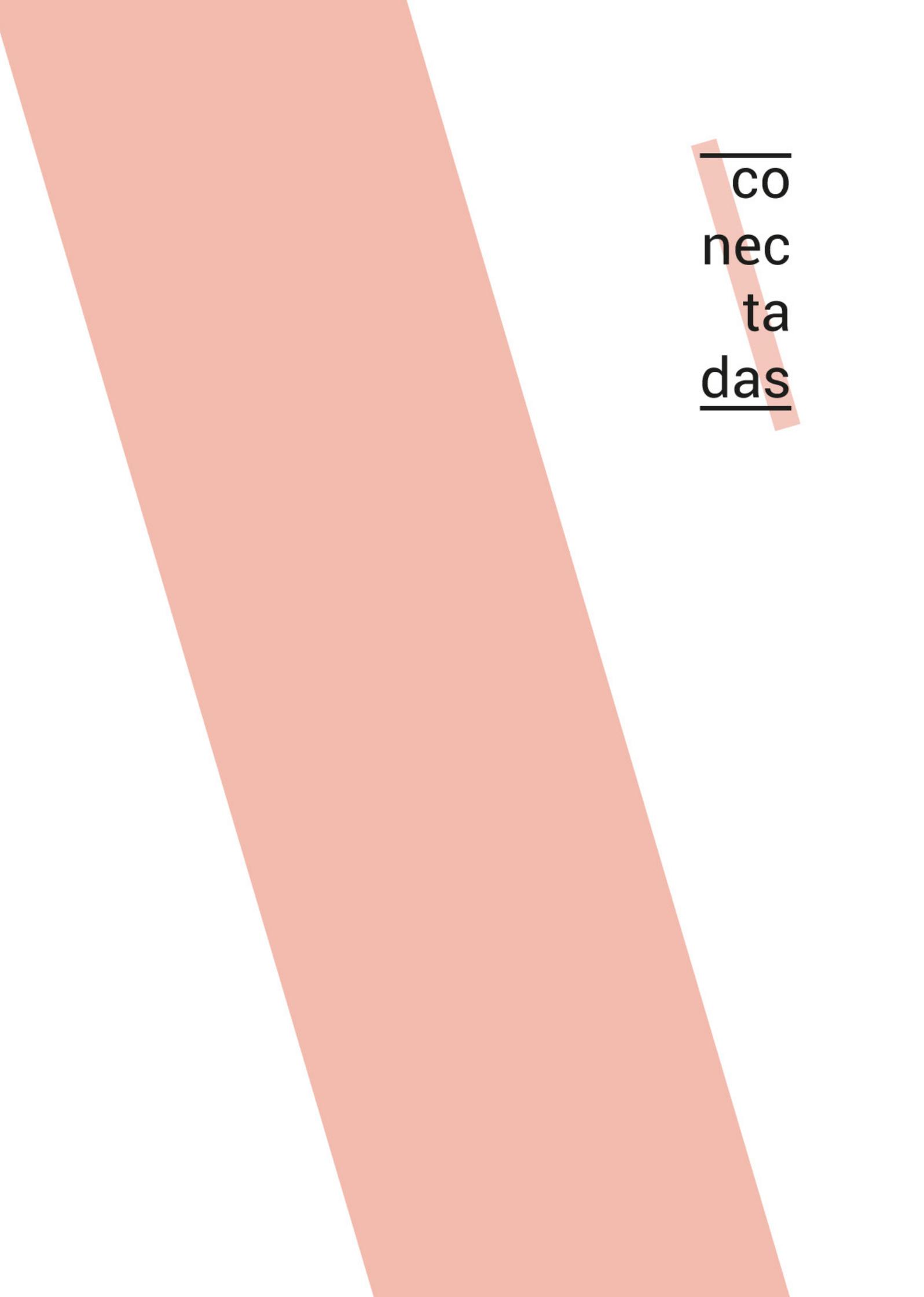
A **CONECTADAS** surge, então, como meio de divulgação de ações de extensão e cultura, visando a ampliar as conectividades entre os mais diversos atores e sujeitos. De modo a possibilitar, ainda, o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão e cultura desenvolvidas pela UFABC e outras instituições, enaltecendo a interdisciplinaridade, o envolvimento da comunidade e os aspectos sociais das ações.

A **CONECTADAS** contempla as diferentes áreas do conhecimento, aproxima e oportuniza a interação dialógica, tão importante na sociedade e que possui como um dos principais vetores o diálogo com ela, atuando na divulgação do que ocorre na Universidade, sendo também um veículo com vistas ao fortalecimento do tripé Ensino-Pesquisa-

Extensão.

Em consonância aos pilares fundamentais da UFABC, esta Revista visa a levar ao público o que ocorre na UFABC e refletir como essas ações podem, cada vez mais, ampliar o espectro de sua atuação no Grande ABC paulista. Assim, é preciso compreender que a essência da Universidade é composta de diferentes interações e que o diálogo é substancial para que ela consiga cumprir, de fato, o seu papel de universalizar o acesso ao conhecimento e à cultura produzidos em seu interior, bem como é também preciso receber o que ocorre no entorno da UFABC para que, juntas, sociedade e UFABC possam ensejar um futuro sólido de grandes realizações e parcerias.





co
nec
ta
das

PROEC EM NÚMEROS

2006
INÍCIO DAS
ATIVIDADES

criação do
**COMITÊ DE
EXTENSÃO
E CULTURA**



DIVISÃO DE CULTURA

DIVISÃO DE EXTENSÃO E
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO
E APOIO À GESTÃO

DIVISÃO DE
ADMINISTRAÇÃO

AGOSTO DE 2017

Aprovação da resolução que regulamenta a inclusão de carga horária em ações de extensão e cultura exigida nos cursos de graduação da UFABC.

CONGRESSOS DE
EXTENSÕES

5

PESSOAS ATINGIDAS
PELAS AÇÕES

+ 100.000



QUANTIDADE DE BOLSAS
OFERECIDAS

+ 11.000



AÇÕES EXTENSIONISTAS

+ 500

**ESCOLA
PREPARATÓRIA**



VAGAS POR ANO

+ 620

BOLSISTAS (2010-2019)

+ 400

APROVADOS EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS (2010-2018)

+ 800

UFABC PARA TODOS



PRIMEIRA EDIÇÃO EM 2010

+ 10.000 VISITANTES

COTAS PARA **LIBRAS, REFUGIADOS, TRANS,
TRAVESTIS E TERCEIRIZADOS**

EDITORA UFABC



CRIADA EM 2013

**68
LIVROS
PUBLICADOS**

CIÊNCIAS NATURAIS
E COGNIÇÃO

CIÊNCIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO

E LITERATURA

ENGENHARIAS

FILOSOFIA, ARTES

E HUMANIDADES

INTERDISCIPLINAR

MATEMÁTICA

CIÊNCIAS DA

COMPUTAÇÃO

BLOG UFABC DIVULGA CIÊNCIA



QUANTIDADE DE
POSTS

102

ISSN

2596-0695

PODCAST

UFABC DIVULGA CIÊNCIA

CRIADO EM 2019

3 EPISÓDIOS

+300 VISUALIZAÇÕES





// ENTREVISTA COM PROFESSOR DR. FRANCISCO DE ASSIS COMARÚ \\

Engenheiro civil, Mestre em Engenharia de Construção Civil e Urbana pela Escola Politécnica da USP em 1998, e Doutor em Saúde Pública. Atua nas áreas de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Planejamento e Gestão Urbana, Políticas Urbanas, Saúde Pública, Promoção da Saúde e Cidades Saudáveis, Planejamento e Gestão Ambiental, Educação Ambiental.
francisco.comaru@ufabc.edu.br

Entrevista Thiene Pelosi e Vanessa Carmo
Transcrição da entrevista Thiene Pelosi, Vanessa Carmo e Daniel Fernandes
Fotos Bruna Sousa e arquivo pessoal do entrevistado

Conectadas: Professor Comarú, como foi o seu início com extensão? Como foi a sua transição de pesquisador para extensionista? Ou as duas coisas aconteceram junto?

Comarú: Eu fiz a graduação em Engenharia Civil, em uma instituição particular, o Instituto Mauá de Tecnologia. Ali eu não tive, infelizmente, a oportunidade de fazer extensão, porque extensão nas privadas é bastante restrito, a gente sabe, não é? e confesso que o mundo acadêmico sem extensão sempre me pareceu uma coisa muito triste, muito fechada, uma coisa muito endógena. Quando eu me graduei, eu passei por certa crise profissional, eu não me via atuando como um engenheiro civil tradicional, na indústria brasileira, então resolvi tentar o mestrado na USP. Quando eu entrei no mestrado, no final de 1992 e começo de 1993, a gestão da Luíza Erundina na prefeitura de São Paulo tinha acabado recentemente e uma quantidade grande de profissionais que tinham trabalhado nessa gestão estava indo para a USP fazer mestrado e doutorado. Ali, eu encontrei um ambiente muito efervescente me encantei com aquela quantidade de pessoas, arquitetos em sua maioria, mas também engenheiros e assistentes sociais, relatando a experiência de ter participado de processos de autogestão com comunidades nas periferias, em produção de casas, em produção de habitação por autogestão em mutirão. O meu orientador na época aprovou um projeto de um curso de Especialização que era uma espécie de extensão e eu me engajei naquele curso ativamente, um curso de formação em mutirão. Naquela época, eu também comecei a trabalhar em uma ONG, em que eu dedicava metade do meu tempo realizando assessoria técnica para os movimentos de moradia e, com a outra metade, eu fazia disciplinas do mestrado. Então, eu já fazia individualmente uma ponte entre o meu mestrado, as disciplinas acadêmicas, e o que estava acontecendo no mundo lá

fora. Na verdade, eu já comecei a minha vida acadêmica achando que os autores, os textos que eu lia, os estudos teóricos realizados faziam sentido na medida em que eu me encontrava com as pessoas que estavam produzindo moradias e seus desafios, como a questão dos sem-teto, por exemplo. E eu conseguia estabelecer uma ponte entre uma coisa e outra. Foi assim que eu comecei.

Conectadas: Nesse início da sua vida acadêmica, você já entendia, de maneira conceitual, que estava fazendo extensão?

Comarú: Não havia a clareza que a gente tem hoje, era uma coisa muito mais intuitiva. Já se falava em extensão, havia políticas de extensão, os Labs de extensão, mas a gente não tinha os conceitos que temos hoje, como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por exemplo. Era mais um impulso de grupo, uma necessidade de que tinha que ser feito, do que uma concepção conceitual anterior. O conceito foi sendo construído junto com a prática.

Conectadas: Você participou da extensão na UFABC desde seu começo. Como você enxerga o crescimento da extensão na UFABC?

Comarú: Eu me sinto muito privilegiado por ter tido a oportunidade de participar da extensão da UFABC desde o começo, em 2006, quando a Universidade foi estruturada. O primeiro pró-reitor de extensão foi o professor Jeroen Klink e ele me convidou para trabalhar junto com ele como pró-reitor adjunto. Eu senti que havia muita resistência à extensão, que ela é considerada uma área subalterna por outros grupos científicos dentro da Universidade. Ela não tem o mesmo reconhecimento de outras áreas em termos de espaço, de orçamento, de importância e de prioridade, essa desigualdade é muito grande. Quem realiza extensão está acostumado a viver

na trincheira. Quando a gente falava em extensão, as pessoas estavam muito mais preocupadas com um supercomputador que vinha da Califórnia, com coisas aparentemente mais relevantes. Eu acho que, mesmo em tempos diferentes do que a gente está vivendo hoje, muito mais generosos, em que as universidades gozavam de muito mais respeito por parte dos governos, dentro da grande academia, quem estava na extensão já fazia resistência o tempo todo e isso tem um lado interessante, porque a gente se fortalece, não é? Você está o tempo todo exercendo uma leitura crítica, uma análise crítica do que está acontecendo e tentando se superar e superar os desafios e trazer mais gente para esse campo. Eu acho que, nos últimos anos, o espaço da extensão melhorou muito, ampliou bastante. Há uma continuidade da política de extensão, das principais diretrizes, dos princípios e valores. Nós passamos por períodos que oscilavam um pouco, mas nos últimos anos temos tido uma boa estabilidade. É muito interessante ver colegas das chamadas ciências duras fazendo um esforço para desenvolver projetos de extensão e mostrando que isso é possível. A extensão, diferente da pesquisa, não está tão pautada pelos hot topics, os temas que você deve publicar se quiser se estabelecer como pesquisadora. A extensão tem um grau de liberdade bem maior porque a pauta são as demandas da sociedade, que são infinitas. E quem pauta as pesquisas são grupos de pesquisadores, é o mainstream de alguns pesquisadores, algumas revistas. Dentro da UFABC, com muita resistência, muita luta de bravos servidores TAs, pró-reitores e reitores que foram sensíveis, a extensão se ampliou e se qualificou. Hoje, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura possui método de

"A verdadeira extensão é aquela que a gente realiza não só por demanda nossa, mas para atender uma demanda real da comunidade"

trabalho, programas estabelecidos, uma política clara de atuação. Isso é notável e não é em todas as universidades que isso acontece. Nós temos projetos e trabalhos de consistência, gente engajada fazendo coisas com consequência, produzindo conhecimento, que pode ser utilizado como ingrediente para aperfeiçoar as políticas públicas, as políticas sociais para alimentar o próprio processo-ciclo da ciência. Eu vejo a trajetória da extensão na UFABC como muito rica e fico feliz porque eu tive uma participação pequenininha nessa história.

Conectadas: Parece que o trabalho com extensão é um convencimento, é preciso criar uma cultura, plantar uma semente para convencer as pessoas que não tiveram contato com ela e que estão mais envolvidas com a pesquisa de que ela também é importante e ela também gera de conhecimento.

Comarú: Sem dúvida, quem trabalha com a extensão e principalmente, quem está na formulação da política dentro da estrutura da ProEC se vê o tempo todo com esse desafio de sensibilizar mais pessoas para esse encantamento da extensão. Quase todas as disciplinas da graduação que eu ofereço tem uma aula fora da sala de aula. Já levei os alunos ao aterro sanitário de Santo André, à Usina Termelétrica de Piratininga, que fica na Zona Sul, à Billings, para ver um projeto de geração de energia e os impactos na saúde, a uma ocupação dos sem-teto do Centro de São Paulo, a um prédio ocupado pelo movimento social de moradia e a um assentamento. Recentemente visitamos uma ocupação de periferia na beira da Billings. Isso é sempre muito rico porque a gente percebe os alunos, na avaliação da disciplina, elegem essas aulas como

as melhores, mais ricas. E já houve vários alunos que após essas aulas, me procuraram querendo fazer extensão, fazer alguma coisa. A gente até brinca que é como se fosse um bichinho que picou lá Billings ou na Termelétrica, no aterro sanitário, na ocupação do Centro. E que bichinho é esse? É o bichinho de você descobrir o lugar onde a sua atuação profissional pode fazer sentido, onde você pode doar tempos da tua vida – o maior recurso que a gente tem na vida é o tempo, é o grande recurso, que é finito e que, temos que dedicar a fazer alguma coisa. Os alunos, quando vão para campo, ouvem a pessoa que está lá explicar, veem, sentem o cheiro, veem cachorro, criança, coisas precárias acontecendo, riscos, eles conectam o conhecimento, veem sentido na teoria e veem a necessidade de transformar. Então, às vezes, o conhecimento e o convencimento, a sensibilização, passam por um contato com uma coisa prática, com você sair da sala de aula e de ter contato. Às vezes, também, essa oportunidade é negada para a gente. Eu fiz uma graduação em que eu não tive essa oportunidade, eu fiz visitas de campo, mas de cunho bastante tecnológico, o que também foi muito rico. Algumas foram inesquecíveis. Mas, quando você junta o tecnológico

com o social, a pessoa que se formar engenheira e tiver tido essa experiência vai, provavelmente, ter uma atuação profissional um pouco mais sensível.

Conectadas: Dentro da ProEC, vemos muitos alunos com propostas de extensão, às vezes, sem a participação de professores. Essa troca é uma coisa muito humanizadora, as pessoas que estão dentro da Universidade aprenderem com quem está fora, em situação vulnerável. É isso que extensão proporciona?

Comarú: É uma coisa que a extensão permite. Outro dia nós fomos com um grupo de alunos ao Jardim Gaivotas, que fica no Grajaú. As alunas e os alunos perguntaram para as lideranças da comunidade o que estava acontecendo lá, quais eram os problemas. Elas falaram "Olha, as crianças dão um jeito, elas vão brincando. Tem problema de esgoto, problema de lixo, mas a gente quer tentar construir um parquinho aqui." Nós estamos com um projeto de projeto de extensão e pesquisa lá, e estamos trabalhando para viabilizar esse projeto de parquinho, de melhoria de uma área para as crianças brincarem. Então, a gente perguntou como era a situação dos adolescentes e foi um ponto crucial porque eles falaram que as adolescentes

estavam ficando grávidas com 14 anos e que os adolescentes e jovens estão muito envolvidos com a questão das drogas e isso é um desafio muito grande. O estudante pode até pensar que o projeto do parquinho que ele está realizando é muito importante, mas sem ter a ilusão de que isso vai resolver todos os problemas e que ele será um herói nacional porque fez o projeto, porque a contribuição é muito pequenininha e há outros problemas muito grandes, muito maiores. Então, o pessoal começou a discutir a questão da biblioteca, houve um depoimento da questão da acolhida que as igrejas neopentecostais fazem, que é uma novidade pra gente. Eu sou do tempo que o que tinha era a Igreja Católica da Teologia da Libertação, que era uma outra forma de trabalhar e hoje a gente faz reunião no espaço da igreja neopentecostal, que é uma coisa completamente nova para a gente. E aí a gente ter uma coisa que um autor chama humildade cultural pra lidar com um grupo que é diferente do seu, composto por pessoas que tiveram uma trajetória diferente. E você perceber que certamente tem coisas que pode aprender com eles e coisas que eles podem aprender com você. Então, vira uma relação de troca, de iguais. O projeto de extensão permite isso.



O cientista tira um pouquinho aquele jaleco dele, o crachá do professor, aquela autoridade, que você olha e ele já está num outro nível e coloca a sandália da humildade, como se diz. E aí, com a sandália da humildade, tudo fica mais simples, todo mundo fica mais igual, não é? Mesmo que quando uma pessoa abre a boca e começa a falar, quem está perto conhece. A gente estava lá e tinha um morador do lado de fora, a professora Luciana Ferrara estava dando uma aula sobre a questão da água e dos mananciais e ele olhava pra mim e falava: "Ela é professora, não é? Ela é boa, não é?" E eu: "Realmente, é muito boa." Mas ela estava com uma postura que não era professoral. Era uma postura de quem está ali compartilhando a sua experiência e um pouco dos conhecimentos que ela adquiriu e ouvindo os relatos dele, aprendendo também. Então toda a extensão é também a pesquisa. Toda extensão pode ser vista e pode ser encarada como porta de produção do conhecimento. A verdadeira extensão é aquela que a gente realiza não só por demanda nossa, mas para atender uma demanda real da comunidade, senão ela não tem legitimidade. É aquela em que a gente dá a devolutiva para a comunidade depois, não aquela que você vai e suga. Como diz uma liderança da Zona Leste: "Os boy da Academia vem aqui suga e depois some". Ele falava e olhava para mim de vez em quando: "O nosso lema com os boy

da Academia é assim Uma breja a menos. Uma breja a menos é o seguinte: você vem aqui, a gente tem uma ocupação cultural, você pode fazer uma entrevista, você faz a sua pesquisa, mas você deixa uma contribuição, ajuda a gente porque aqui tem um monte de criança, um monte de mulher, um monte de coisa que tem que instalar, tem que comprar instrumento musical, a gente faz um monte de oficina. Deixa 10

conto aqui, deixa 10 reais, toma uma breja a menos". E ele falava também: "Na ocupação cultural, fala mais quem faz mais. quem faz pouco fala pouco" Ele falava olhando para mim e eu pensava: "Esse cara tá me dando um recado". Então, como que a gente não aprende? A gente aprende o tempo todo com a extensão, mas a gente tem que estar com ouvidos para ouvir, exercitar a escuta do Christian Dunker. Não é só ficar ouvindo um barulho, é você parar para realmente escutar o outro, e acho que esses tempos que nós estamos vivendo são tempos que pedem isso, que a gente escute mais.

Conectadas: Especificamente na sua área, de Habitação e Desenvolvimento Urbano, qual é a importância da extensão.

Comarú: A extensão tem tudo a ver com a Habitação e o Planejamento Urbano no Brasil. Num país como o Brasil, com uma desigualdade muito grande, uma desigualdade abissal, o país mais desigual do mundo se você levar em conta a distribuição de propriedades, não só renda, mas também patrimônio, um país que tem tanta pobreza e miséria, as políticas públicas, o Estado nunca deu conta de garantir um estado de bem-estar social, um padrão de cidadania básica. As políticas de extensão e os espaços de extensão nas universidades são essenciais. Há

várias políticas públicas de habitação que nasceram a partir de projetos de extensão. Na gestão da Luíza Erundina de 1989 a 1992, a professora Ermínia Maricato e o Nabil Bonduki, que era o superintendente de habitação popular, tiveram experiências de extensão importantes, que tiveram alguns dos ingredientes que ajudaram a formular a política do mutirão e autogestão dentro da Gestão. Havia um Laboratório de Habitação na Faculdade de Belas Artes, de Arquitetura, e um grupo de professores e estudantes desenvolviam um projeto de mutirão e aquilo foi superimportante. Depois, também, veio um pessoal com uma experiência do Uruguai que foi essencial, as cooperativas uruguaias de habitação. Então é um juntar de ingredientes que vêm de diferentes lugares e que viabilizou a política pública. A extensão foi uma das geradoras disso. Nesse momento há no Brasil uma rede nacional que é coordenada pela professora Ermínia Maricato que eu participo, chama BR Cidades. O BR Cidades é um projeto que tem como objetivo construir propostas para as cidades brasileiras. A conjuntura atual é bastante ruim, bastante imprópria para isso acontecer, mas esse período vai passar, porque a história não é linear, ela é cíclica. Mas, quando passar, como é que a gente vai ter mais elementos para propor políticas para as nossas cidades serem mais justas, democráticas, solidárias, diversas e sustentáveis? Essa rede que tem centenas de pessoas no Brasil inteiro e a grande maioria está fazendo extensão das mais variadas formas e sistematizando essas informações que são insumos para as políticas públicas. A extensão, enquanto está sendo realizada, fortalece o campo da Habitação e do Desenvolvimento Urbano. Tem muita gente que, enquanto está fazendo extensão, participa do Conselho de Habitação, dos conselhos das cidades, do Conselho do Meio Ambiente. E a extensão também forma pessoas, porque quando um professor está desenvolvendo extensão, quase sempre, tem a participação de estudantes da graduação. Um dia esse

professor vai aposentar e os alunos vêm depois, viram profissionais e com formação e experiências em extensão. É um ciclo muito rico, superimportante, que influencia a política pública naquele momento, forma pessoas ao mesmo tempo em que é realizada e permite sistematizar conhecimentos que podem ser insumo para a política pública que vem depois, nos outros ciclos de governo. Ou seja, é uma ação que permite a sinergia e é muito virtuosa, porque tem desdobramentos vários. Pensando nisso, a extensão é barata, tem um custo muito baixo. A gente deveria investir muito mais em extensão, porque ela previne problemas, ajuda a ter um melhor diagnóstico da realidade, alimenta a própria universidade para que ela não foque retrógrada, fora do tempo, completamente alienada da sua realidade, cercada dentro dos muros, não se relacionando com a vizinhança e com a sociedade. Então, a extensão ela é um antídoto, é uma vacina contra várias doenças, contra vários males. Há teses de doutorado, pesquisas de pós-doutorado que mostram que quando você investe em habitação, você previne doenças e previne a violência, a violência contra a mulher, protege as crianças, melhora a saúde das pessoas e muita gente que morava mal, pagava muito caro em cortiços, depois que foram morar numa habitação estável, tiveram recursos e começaram a investir na educação, foram fazer faculdade, as pessoas adultas foram fazer faculdade, os filhos estudaram, gerou uma nova geração de pessoas que investiram na educação. Então, quando uma família de trabalhadores consegue ter uma moradia estável, ela pode investir em um monte de outras coisas, na saúde, na cultura e na educação e isso é bom para o país e é bom para as pessoas. E, quando você trabalha com a extensão nesse tema, ele multiplica essa geração de resultados virtuosos. A gente tem muita dificuldade de comprovar e de registrar isso, precisa ser mais bem registrado, mas, na observação empírica, está muito claro. Mas já tem muita gente

escrevendo sobre isso também, fazendo a pesquisa pela extensão.

Conectadas: Qual o papel do coordenador de uma ação de extensão? O que você que acha que precisa ser feito para que essa ação seja contundente, seja efetiva?

Comarú: A extensão tem um caráter coletivo, ela tem um caráter de grupo muito mais do que um caráter individual. Enquanto a pesquisa, hoje em dia ela também é realizada por grupos, mas tem gente que faz individualmente. A extensão é quase impossível fazer sozinho e quem está na linha de frente, no fim das contas, tem um papel de liderança. Essa liderança é complexa, exige múltiplas habilidades, porque você tem que ter legitimidade em relação ao conhecimento no campo em que você está propondo um projeto de extensão, tem que ter uma capacidade de diálogo com seus alunos e uma capacidade pedagógica, também. Você tem que ter um pouco do Paulo Freire na veia para poder ouvir respeitar e o conhecimento que os alunos têm, porque os alunos, apesar de mais jovens, não são uma folha em branco. Cada um tem a sua história, as suas experiências. Os alunos, às vezes falam e fazem coisas incríveis, que surpreendem muito. Ao mesmo tempo, a gente tem que ter capacidade de ter conexão com grupos externos à universidade numa relação de respeito. Sem salto alto, colocando as sandálias da humildade, mas, ao mesmo tempo, mostrando que a universidade tem um papel muito importante, que precisa ser respeitada, preservada e protegida. Eu acho que é muito desafiante e um dos desafios maiores é que você lida com dois mundos, você faz a mediação entre dois mundos que têm lógicas e tempos muito diferentes. O tempo da comunidade é outro, as pessoas têm outras urgências, têm outras preocupações. Você está trabalhando num lugar em que vai haver uma reintegração de posse. Quer dizer, você tinha um cronograma para trabalhar com os alunos e ele é todo

bagunçado porque a realidade externa não respeita o seu cronograma. E você tem um compromisso com a comunidade, tem que ser solidário, ir lá e ajudar. E você tem alunos envolvidos, você tem uma responsabilidade pela segurança dos alunos, uma responsabilidade institucional. Você tem que atuar com um pé em uma canoa um pé em outra e essas canoas têm



velocidades diferentes, então exige uma habilidade e uma flexibilidade grande, um malabarismo para sobreviver e isso dá tanto trabalho, exige tanto malabarismo, que a gente até entende porque muita gente não se sente preparada ou motivada para entrar nisso. Você diminui a sua previsibilidade sobre o que vai acontecer na sua trajetória profissional e acadêmica e não é todo mundo que topa se expor. Você pode ficar numa zona de conforto, já que você é um

acadêmico, prestou concurso público, tem mais estabilidade, que a gente vê hoje que é uma pseudoestabilidade. Então, o que a gente percebe é que você precisa ter colegas dispostos a abrir mão de uma certa zona de conforto e entrar na floresta. Mas entrar na floresta é uma aventura, é motivo de aprendizado, mas você também se expõe a alguns riscos. Estou falando mais do meu campo, da minha área, mas tem alguns outros projetos em que você se expõe menos, o grau de imprevisibilidade é um pouco menor, mas no geral, a gente se expõe mais fazendo extensão.

Conectadas: E para a pessoa que está fora desse ambiente extensionista, está na academia e está com vontade de começar alguma coisa. O que você acha que seria um pontapé inicial para que essa pessoa consiga começar a fazer extensão?

Comarú: Eu acho que o mais importante é se vincular, se aproximar de grupos que estão fazendo isso. A gente se contagia pelas pessoas. As pessoas se contagiam. Você precisa ver se sente empatia, se aquelas pessoas têm a ver com você, se tem pontos em comum, se você vê sentido em quer fazer também. Mas, principalmente, experimentar e não se assustar com as experiências não foram boas, em que algo deu errado. Esse "deu errado" pode ser encarado no sentido de que é muito bom que você sabe

uma coisa que você não quer mais fazer. Você vai experimentando até encontrar algo faz sentido, estimula, alimenta. E aí é uma coisa curiosa, porque vai virando uma compulsão, a gente tem que tomar cuidado para não virar um vício. Você quer sempre mais, o conhecimento não esgota. A gente sempre tem o que aprender com as outras pessoas e com os processos, com a literatura e as experiências. E as demandas sociais, ambientais, políticas, culturais, elas também são infinitas num país como o Brasil e mesmo fora do Brasil, na América Latina, na África, na Ásia. É um campo para explorar a vida inteira e mais dois anos.

Conectadas: No começo da sua fala, você mencionou que a extensão não tem tanta "nobreza" dentro da universidade, o glamour da academia. O que, institucionalmente, você acha que as universidades poderiam fazer para incentivar mais a participação dos alunos e dos professores em projetos de extensão?

Comarú: Sem dúvida. Eu acho isso aqui que vocês estão promovendo, a produção de material de divulgação, aquilo que comumente se chama a popularização do conhecimento, a popularização da ciência, da tecnologia e a popularização das tecnologias sociais, para usar uma expressão um pouco mais em voga. É preciso criar espaços dentro da universidade, seja por meio de documentários,



vídeos, vídeos pílula, podcasts, revistas, são é uma forma de você popularizar e ganhar mais pessoas. Outra forma é o estímulo por meio de regras acadêmicas como, por exemplo, a questão de uma obrigatoriedade de, na carga horária da graduação, haver um pequeno percentual dedicado à extensão. Isso gera resistências, porque há grupos de pessoas em que isso ainda não está incorporado e você vai tirar pessoas da zona de conforto. Há pessoas que terão dificuldade, mas formas de transição podem ser pensadas seja dentro da própria instituição, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ou do Conselho Universitário, seja por meio da política nacional. Outra questão é a própria sociedade cobrar. Algumas reações interessantes, diante desse cenário muito complicado que nós estamos passando, foi assistir vários professores preocupados em levar aquilo que eles fazem para a sociedade conhecer. Isso foi falado em assembleias aqui na universidade, a gente viu outras universidades com iniciativas de o pesquisador, os professores, os alunos levarem seus banners para a estação de trem, para a Avenida Paulista. A minha avó não sabe o que eu faço na universidade, para ela a universidade pública não faz sentido, porque na vida dela ela nunca foi importante. Lá no Grajaú, eu falei que a UFABC é uma universidade pública e que, por isso, ela é gratuita, e as pessoas perguntavam: "Como assim, ela é gratuita?" As pessoas não sabem. Aí eu expliquei e a gente conseguiu organizar para eles virem até a Universidade. Eles ficaram encantados. A Dona Gustavo não falava de outra coisa lá na comunidade. Tem um monte de gente que mora aqui perto, na nossa Região Metropolitana e que não sabe, não conhece, nunca veio à UFABC. A Universidade ainda é muito distante, muito fechada. Nós estamos muito numa zona de conforto e a gente tem que fazer essa crítica à universidade para construir, para melhorar ela, não para destruir. A gente tem que ter muita clareza nesse momento,

tem que defender a universidade em todas as instâncias, com todos os seus defeitos e lutar para melhorá-la. E uma das formas de melhorá-la é abri-la para o povo. Uma pró-reitora da UFRJ, a professora Ivana Bentes me ela contou a experiência linda que eles fizeram lá. Ela disse eles viam nas instalações da UFRJ uma quantidade muito grande de potencial que ficava ocioso uma parte enorme do tempo. Todas as noites e finais de semana tem muitos laboratórios que ficavam fechados, laboratório de informática, piscinas, salas de jogo, quadras, campo de futebol, áreas de lazer e espaços. E a Universidade, ela é pública, ela é do povo. Então, eles começaram a abrir a universidade nos finais de semana para as comunidades que moravam no entorno, com oficinas e um monte de atividades. Os meninos iam ao laboratório de informática, faziam pesquisa, o pessoal da terceira idade ia fazer ginástica, usava o ginásio desportivo, a piscina funcionava, as pessoas nadavam, tinham aula de natação. Enfim, virava um grande laboratório científico, popular realizado aos finais de semana, numa infraestrutura construída com dinheiro da população a serviço daquela comunidade. E depois, de segunda a sexta-feira, no horário das aulas, a universidade é quem está matriculada no curso etc. e tal. Mas ela poder cumprir múltiplas funções na sociedade. E quem trabalha com extensão está mais próximo romper barreiras, preconceitos, medos. São questões críticas que a gente tem que problematizar aqui dentro para encontrar formas de democratizar mais a universidade. Eu tive a experiência de passar pela Gestão da Universidade e tem colegas que falam "meu laboratório", "meu equipamento", "a minha pesquisa", "o meu recurso", "meu aluno". E aí, se fala tanto "meu, meu, meu, eu, eu, eu", que você fala "Nossa, acho que ele está achando que é dele, que ele vai levar para casa". Mas é tudo público, é a ideia do compartilhamento dos espaços, dos usos e da função social dos equipamentos públicos. A Universidade

é um equipamento público, então a gente tem que trabalhar isso mais. É um campo que a gente tem que avançar.

Conectadas: Como você enxerga a curricularização da extensão?

Comarú: A impressão que a gente tem é que tem desafios objetivos, concretos de operacionalização, de controle acadêmico. É um desafio que as universidades precisam incorporar nos seus procedimentos. É uma coisa factível, viável, mas eu acho que precisa ter alguns grupos que se dediquem a formatar isso, como que isso seria nas diferentes áreas, em diferentes cursos. Há colegas em que a extensão não está naturalizada e a gente teria que trabalhar com eles, assim como aconteceu com a pesquisa. Houve uma época em que muitos professores não concordavam que você tem que fazer pesquisa. Ao estar numa universidade pública, é quase compulsório fazer pesquisa. É muito esquisito você ficar só na graduação a vida inteira. Até tem casos, mas isso vai virando uma espécie em extinção, é uma coisa que está acabando. Com a extensão, a gente precisa construir o mesmo processo. O outro lado são as condições, a correlação de forças políticas que permita você aprovar isso enquanto o projeto institucional de políticas públicas no país. Então, você tem que ter uma correlação de forças favorável. Neste momento, não acho que isso seja politicamente factível. Talvez nós estejamos num momento mais de resistir e de tentar preservar as universidades, mas, assim que essas condições mudarem, a gente tem que saber os rumos para implantar isso porque é um projeto muito importante.

Conectadas: Qual foi o momento mais marcante ou memorável que você vivenciou nas suas experiências com extensão?

Comarú: Olha, é difícil falar só uma. Eu acho que eu falaria três. Mas uma, com

certeza, foi uma experiência muito rica que eu vivi em 1999, num projeto chamado "Projeto Participativo para Requalificação de Cortiços". Tem uma semana na USP que chama "Semana do Saco Cheio" e a gente ficou nove dias trabalhando dentro de uma ocupação do Movimento e Moradia de um prédio da Rua do Ouvidor. A gente elaborou um projeto arquitetônico, social, de geração de trabalho e renda para as mulheres. Foram cerca de 100 estudantes e 30 professores e ficamos, durante nove dias, praticamente morando dentro do prédio. Aquilo foi uma experiência muito rica, demandou um planejamento muito grande, e a gente fez isso como uma espécie de atividade relâmpago, apesar de terem sido nove dias. Durante aqueles nove dias, em certo ponto, os estudantes deixavam as coisas e iam embora para casa, depois voltavam com a certeza de que ninguém iria mexer na bolsa. Chegar nesse patamar, em que você está trabalhando num lugar que não é a sua casa e com pessoas que você não conhecia antes e se sentir seguro para deixar as suas coisas, isso é uma espécie de utopia, você está flertando quase que com uma utopia. Aquilo foi muito marcante e transformador. Infelizmente, o prédio não foi reformado, não teve a transformação que a gente mais esperava que era a transformação de aquelas famílias poderem residir no prédio, mas as mentes mudaram. A gente fez uma mudança mental, o bichinho picou as 130 pessoas que estavam naquele prédio, mais as 80 e poucas famílias que moravam lá também. Então, umas trezentas pessoas que se envolveram naquela atividade e era um bichinho picando para todo lado e, ali, surgiram novos projetos de extensão que saíram dali, publicação de livros, uma cooperativa de Assessoria Técnica foi fundada logo após o término. E tiveram vários grupos e pessoas que se engajaram. Eu encontrei uma liderança do movimento de moradia que me reconheceu e falou: "Pô, Chico, eu nasci na Rua do Ouvidor, minha mãe ocupava lá, eu nasci lá e eu era criança. Eu lembro que vocês fizeram aquele

trabalho lá e eu criança assisti e participei de tudo. Aquilo foi muito inesquecível." Isso é a Wellita me contando outro dia. Então, muito importante isso, porque às vezes tem projeto de extensão que é transformador, é muito bom para quem está na universidade fazendo a extensão, mas para a comunidade não tanto. Mas o indicador, quando marca muito positivamente a comunidade, as lideranças voltam e ficam falando para você, esse é um indicador superinteressante, que você fala: "Putz, foi legal para eles também, né, e foi legal para a gente". E depois aquilo virou, foi uma referência de que é possível fazer reforma em prédios abandonados do Centro para moradia. E tiveram vários projetos de reforma de prédios que vieram depois daquilo. O prédio do Banespa, na Avenida Celso Garcia, enfim, vários outros. Veio a gestão da Marta Suplicy e uma das bandeiras, uma das pautas da Secretaria de Habitação, era uma política habitacional que priorizou a área central para produzir prédios aos sem teto que estavam no Centro e, também, os da periferia. Mas no Centro teve um foco. Aquilo foi muito marcante. Marcou-me profundamente aquela experiência e eu pude ver como ela é transformadora. Ela é uma experiência... porque, vai além de ser uma experiência de aprender, você pode aprender lendo um livro, pode aprender no laboratório, mas ela é uma experiência de aprender, mas uma atividade que pode nos libertar. Quando você encontra o outro, no final as pessoas se abraçando, aí você vê que existe a possibilidade de construir uma sociedade... uma utopia, uma sociedade mais solidária, livre, em que as pessoas possam compartilhar coisas. Então, tem uma produção de conhecimento, mas tem, também, um outro patamar de vivência, de elevação do espírito humano no sentido coletivo. Então, isso me marcou profundamente. Depois, aqui na UFABC, atuando como pró-reitor, eu vi como é difícil a gente implantar a política de extensão. Quando eu atuava como pró-reitor eu não tinha tempo para fazer extensão. Eu

trabalhava para viabilizar que os outros fizessem extensão, mas eu não conseguia fazer. E eu pensava: "O dia que eu sair daqui, eu vou fazer de verdade, eu vou me vingar". E agora, o momento que eu estou vivendo, estou me vingando, e é muito difícil fazer a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Eu acho que eu estou conseguindo fazer agora, eu estou com uma disciplina junto com a professora Patrícia Cezário, Habitação e Assentamentos Humanos. Essa disciplina é da graduação, a gente está conseguindo desenvolver na aula um objeto em que os alunos têm que fazer um projeto que é para essa comunidade lá do Gaivotas, lá no Grajaú. E a gente está no Grajaú desenvolvendo um projeto de pesquisa e extensão juntamente com Benedito Barbosa e a Talita Gonsales que são alunos de doutorado e pesquisadores colaboradores do grupo de pesquisa registrado no CNPQ e no LabJUTA - Laboratório Justiça Territorial. A gente tem um pé de extensão, um braço na pesquisa, estamos numa parceria com professores da Universidade de Michigan, vamos fazer várias publicações. O pessoal da extensão é extremamente sério, estamos trabalhando com lideranças de movimentos de moradia superexperientes; e estamos realizando uma atividade dentro da sala de aula e conectando isso tudo. Então, a tal da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é muito difícil de ser realizada, a gente tem que reconhecer isso também, tem que cobrar dos colegas e a gente tem que cobrar que a universidade implante. Mas podemos ser ingênuo de achar que é fácil. É difícil, dá trabalho e leva muitos anos. Eu estou há muitos anos fazendo e agora eu tive certeza absoluta... pela primeira vez, que eu estou conseguindo fazer, com o mesmo objeto, fazer as três coisas ao mesmo tempo: Ensino, Pesquisa e Extensão. É bastante desafiador, mas é incrível. É uma experiência única. Aí você entende o sentido da universidade numa sociedade que nem a brasileira, no sentido de abrir e a importância disso tudo. Então,

é um pouco isso.

Conectadas: Professor, agradecemos sinceramente a sua presença nessa primeira entrevista, da primeira edição da Revista de Extensão e Cultura da UFABC. Sua contribuição foi preciosa. Só temos a agradecer e desejar sucesso em todos os seus projetos.

Comarú: Eu que agradeço. Valeu!



//IV CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFABC \\ \\

O **Congresso de Extensão Universitária da UFABC** reúne alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais. No evento, são expostos os resultados das ações extensionistas e culturais da UFABC, registradas nas **PROEC** e em outras instituições. Durante o congresso são realizadas mesas de debates com o objetivo de trazer reflexões e compartilhar experiências sobre a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino, reforçando a importância da conexão entre Universidade e sociedade.



CONEXÃO

Em 2018, o **IV Congresso de Extensão Universitária da UFABC (Conexão)** foi realizado nos dias **14 e 15 de junho** no Campus Santo André.

Os trabalhos apresentados em 2018 estão reunidos na edição 1 da Revista Conectadas em formato exclusivamente eletrônico divididos pelas áreas temáticas: meio ambiente, comunicação, educação, cultura, direitos humanos, saúde, tecnologia e produção. Para acessar o resumo dos anais, visite o site <http://eventos.ufabc.edu.br/conexao/>.

**REGIONALIZAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO
EM AMBIENTES URBANOS COM VISTA
À DETERMINAÇÃO DE LIMIARES
DEFLAGRADORES DE EVENTOS DE
INUNDAÇÃO E DESLIZAMENTOS: APOIO À
PREVENÇÃO DE DESASTRE NO ABC PAULISTA**

Autores Maria Cleofé Valverde Brambila, Andréa Cardoso, Damáris Cristina Peixoto, Tércila Oliveira de Miranda, Rafael Justo de Almeida, Jessika Gonçalves Paiola, Bárbara Fantinelli Coscolim, Leticia Barros Silva, Adriel de Barros Simeão, Viviane Rocha

**OFICINAS DE INSTRUÇÃO E
APRESENTAÇÃO DA CARTA GEOTÉCNICA
DE APTIDÃO PARA TÉCNICOS E
GESTORES DOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS**

Autores Fernando Rocha Nogueira, Kátia Canil, Fábio de Santis CampoS, Leonardo Santos Salles Varallo, Lucas Rangel Eduardo Silva, Luiz Felipe Silva, Marília de Azevedo Baptista Leite, Rafael Costa e Silva, Rodolfo Baesso Moura

GUIAS DOS ENTUSIASTAS DA CIÊNCIA

Autor Ivanise Gaubeur

PINT OF SCIENCE EM SANTO ANDRÉ - A CIÊNCIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Autores Daniele Ribeiro de Araújo, Ronei Miotto, Marcela S. Carneiro-Ramos, Felipe César Torres Antonio, Renato Dias da Cunha, Paula Homem-de-Mello

PROJETO NEUROCIÊNCIA E MÚSICA NA UFABC ANO III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO ENTRE 2017 E 2018

Autores Patricia Maria Vanzella, Guilherme Alves Delmolin de Oliveira, João Ricardo Sato

E D U C A Ç Ã O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O

DEFICIENTE VISUAL NA REDE ESTADUAL DE SP - BUSCANDO VISIBILIDADE PARA AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Autores Érika Suzuki, Priscila Diniz

CONCEITOS DE ASTRONOMIA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores Evonir Albrecht, Pamella Araújo Oliveira, Fernanda Wassano Daher, Désiree de Cássia Reis, Thamires Tecila de Souza

ABORDAGENS DE ENSINO DE MATEMÁTICA E O ENEM

Autores Maria de Fatima Costa, Evonir Albrecht, Marcia Aguiar

VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS NO ABC PAULISTA 2017

Autores Mônica Yukie Kuwahara, Ana Fava

OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

Autores Meiri Aparecida G. de Campos Miranda, Mirian Pacheco Silva Albrecht, Alison Alves Ortega, Patricia Vieira Antoniassi, Gisele Martins Ferreira, João Paulo Reis Soares, Lya Amanda Rossa, Matheus Lopes Silva, Nathália Caroline de Oliveira Pinto, Paulo Victor de Sousa

PROJETO CIÊNCIA EM CENA: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA APRESENTADO AOS ALUNOS RECÉM INGRESSANTES DA UFABC

Autores Fabiana Rodrigues Costa, Lucas Almeida Barcelos, Michaella Andrade Pereira, Denis Luiz Fernandes da Silva, Pedro Vinícius Rodrigues Lima, Helen Saudaskas Henrique, Rafael Duarte, Cristiane Caíolato Pires Hardoim, Ivan Sergio Nunes Silva Filho

TECNOLOGIA E CULTURA NO ENSINO DE QUÍMICA

Autores Hebert Freitas dos Santos Iseli Lourenço Nantes-Cardoso

CURSO DE REDAÇÃO PREPARATÓRIO PARA O ENEM PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autores Letícia Satie Uehara, Felipe Becker, Ricardo dos Santos Machado, Leonardo Novais dos Anjos, Carolina Mattos Schuindt, Augusto de Oliveira Navas, Barbara Nunes Lopes, Gustavo Brito da Silva, Raphael Ramos da Silva, Richard Deilton Oliveira de Souza

CURSO DE MATEMÁTICA PREPARATÓRIO PARA O ENEM PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autores Carolina Mattos Schuindt, Ricardo dos Santos Machado, Felipe Becker, Leonardo Novais dos Anjos, Augusto de Oliveira Navas, Gustavo Brito da Silva, Raphael Ramos da Silva, Richard Deilton Oliveira de Souza, Barbara Nunes Lopes, Elizabeth Teodorov

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Mirian Pacheco Silva Albrecht, Viviane Viana Silva, Meiri Aparecida Gurgel, Regina Helena Franchi, Evonir Albrecht, Arthur Henrique Fernandes, Caroline Miranda Pereira, Isaque da Silva, Roberto Gutierrez Beraldo

ESTRATÉGIAS PARA O USO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL PELO AGENTE DE INCLUSÃO ESCOLAR

Autores Luciana de Lyra Tatiana Zanini da Silva Patiño

**GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL E INCLUSIVA DA UFABC:
CARACTERIZAÇÃO E PRÁTICAS
EXTENSIONISTAS**

Autores Priscila Benitez, Elisabete Marcon, Vivilí Gomes, Gisele Anjos, Hadassa Santos, Erika Suzuki, Priscila Ariane, Pamella Oliveira, Katia Prioli, Tatiana Zanini, Luciana Lira, Lucinda Leria, Paola Sandoval

**ENSINO DE ASTRONOMIA NO GRANDE ABC:
POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA NA
REGIÃO**

Autores Pieter Willem Westera Michelle Caroline Rosa Fernanda de Melo Siniscalchi Yago Henrique Reis Ribeiro Laura Niehues Dela Justina Henrique Dias Gomes Leonardo de Serqueira Mauro

**O PAPEL DA EXTENSÃO NA DISSEMINAÇÃO
DE CONHECIMENTOS SOBRE ENERGIA SOLAR
NO ENSINO MÉDIO E NOS ANOS INICIAIS DA
GRADUAÇÃO**

Autores Paula Fernanda Ferreira de Sousa Ricardo da Silva Benedito Deise Maciel Novais Raul Lima Guimarães Danylo Sousa Oliveira

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO
CONTINUADA NO ÂMBITO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: EXPLORANDO IDEIAS
DE ÁLGEBRA COM PROFESSORES DE
MATEMÁTICA**

Autores Alessandro Jacques Ribeiro Marcia Aguiar Vinícius Pazuch

V MASTER CLASS INTERNATIONAL - UFABC

Autores Pedro Galli Mercadante Eduardo de Moraes Gregores André Lessa Giselle Watanabe Graciella Watanabe Fernanda Depizzol Mauro Cosentino Martin Oliveira Souza

A CASA DA MATEMÁTICA - UMA INTERVENÇÃO DA UNIVERSIDADE EM UM CENTRO COMERCIAL

Autores Caue Evangelista de Souza, Elenir Lindaura da Silva, Jean Carlos da Motta Pinto, Pedro Campos de Paula Braga, Thais Soares Pereira, Lilian Santos Leite Menezes, Maria Estela Conceicao de Oliveira, Evonir Albrecht, Maria Isabel Vendramini Delcolli

PROJETO "SHARING"

Autores Adriano Ranieri Zanei Beatriz Gabriele Butsher Cruz Pablo Juliano da Cruz Garcia Renan Santos da Silva Stefany da Silva Freitas Oscar Felix da Silva Cunha

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NA REGIÃO DO ABC - DO ESTADO ATUAL À REALIDADE DESEJADA

Autores Juliana Toneli; Graziella Antonio; Hernán Marcelo; Kelly Fratta; Lyssandra Leite; Carla Yugar; Katherine Marana; Kelly Drudi; Giulliana Mondelli; Gilberto Martins; João Atanazio; Beatriz Campos; Leandro Foltran; Raul Miranda; Bruna Casaroto; Andre Cotting

CAPACITAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS E A COMUNICAÇÃO EFICAZ NA UFABC

Autores Autores Márcia de Oliveira Lupia Cleide Lima da Silva

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Autores Nathália Morelis de Paiva, Marcelo Guaglini dos Santos, Lucas de Jesus Alves, Diogo Ribeiro, Mariana de Araujo Ferreira, Ana Paula Torres e Vagner Carbonezi, Ingrid Rodrigues Luiz

NEUROCAST: O PODCAST SOBRE NEUROCIÊNCIA DA UFABC

Autores Attalya K S Felix, Bárbara M D M Barros,
Carla L Rodriguez, Jean R. Pereira, Guilherme
Brockington

ÁUDIO-DESCRIÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores Gisele Pinto dos Anjos

CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО

CURSO LIVRE "A HISTÓRIA DO ROCK"

Autores Leonardo Freire de Mello, Marcos Vinicius Pó, José Paulo Guedes Pinto, Ramon Vicente Garcia Fernandez, André de Jesus Torres, Gabriela Lima Santos, Glória Elena Ribeiro Alfa Santucci

SARAU EMPRETECER

Autores Ana Beatriz Inácio Venâncio, Letícia Pereira, Regimeire Oliveira Maciel

CORO DA UFABC

Autores Simoes, ACQ; Dierken, A; Bonani, LH; Ondeí, RT.

DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO ALPHARRABIO

Autores Gabriela Maruno, Andrea Paula dos Santos Kamiensky, Caroline Silvério

COLETIVO DE CONSUMO RURAL URBANO SOLIDARIEDADE ORGÂNICA - CCRU - SOLO

Autores Fernando Moura, Guilherme Bertie, Luiza Fegadolli, Renata Silva, Verónica Piñeiro Bouzas, Vinicius do Carmo, Vitor Vieira Vasconcelos

CURSO "GÊNERO E RESISTÊNCIAS NO SUL GLOBAL"

Autores Cristine Koehler Zanella, Natália Félix de Souza, Amanda Robbi, Eduarda Madeira, Gabrieli Bley, Isabella Lima, Isadora Ostrowski, Laura Carajoinas, Leila Lira, Mariana Urrestarazu, Milena Santana Secall, Ana Carolina

BATUCLAGEM DIVERSAS - O CANTO DAS IARAS, DANDARAS E IANSÃS

Autores Ana Maria Dietrich, Anaelisa Araujo Magalhães, Beatriz Lima, Ricardo de Lima, Tuany Alves Nascimento, Wilson Colcheschi Neto

DESIGUALDADES REGIONAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMATOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES EM TEMPOS DE CRISE

Autores Artur Zimmerman, Juliana Utrera Tenório da Silva, Kevin Campos Correia, Lucas do Vale Moura, Marina Pereira Silva

ATIVAMENTE: 4 ANOS DE OFICINAS PARA IDOSOS NA UFABC

Autores Brenda Miura Lunardi, Katarina Duarte Fernandes, Juliana Volpe, Natália Myuki Moralles Dias, Carolina Piaia, Henrique Salmazo da Silva, Roberta Roque Baradel, Raquel Vecchio Fornari, Patrícia Maria Vanzella, Maria Teresa Carthery-Goulart

INTERATIVIDADES COM O SISTEMA NERVOSO - SEMANA DO CÉREBRO: AACD/UFABC/ICB-USP

Autores Silvia Honda Takada, Maria Inês Nogueira, Glaucia Somensi Alonso

ANÁLISE E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO NA ÁREA DA

Autores Dimitri Leandro de Oliveira Silva, William de Souza Gomes, Ingrid Guimarães Gaigher, Laura Lopes Amaral, John Andrew Sims, Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões, Tiago Ribeiro de Oliveira, Ricardo Suyama, Ana Paula Romani, Harki Tanaka

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO
ALGORITMO
E PRODUÇÃO
TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO
ALGORITMO
E PRODUÇÃO
TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO
ALGORITMO
E PRODUÇÃO

ATICO - ASSESSORIA TÉCNICA DE INTERESSE A COMUNIDADE: REHABITAR

Autores Alexandre Kenchian, Valéria Azzi Collet da Graça, Cláudia M. Lavieri, Angela S. Souza, Bianca N. Tomasim, Fernanda C. L. da Silva, Gabriel C. da Silva, Gabriel de J. Baltieri, Gabriel J. R. Ferreira, João Vitor M. Santana, Letícia A. Trovello, Luany C.

ATICO - ASSESSORIA TÉCNICA DE INTERESSE A COMUNIDADE: HUMANIZAR

Autores Valéria Azzi Collet da Graça, Alexandre Kenchian, João Gabriel L. Firmino, Juliana D. de Souza, Juliana D. Machado, Mathias Souza Gottsfritz, Thais Cavalcante Silva, Wesley Florentino Pereira, Giovanna Fascinna Prado de Oliveira, Karina de Oliveira Carval

PERSPECTIVAS DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES EM ENGENHARIA

Autores AlfredodelSoleLordelo AlinedeOliveira Neves Panazio Celso Setsuo Kurashima Ivan Roberto Santana Casella João Manoel Losada Moreira Marcos Roberto da Rocha Gesualdi Patricia Teixeira Leite Asano Ricardo Caneloi dos Santos Ricardo Gaspar

//V CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFABC \\ \\

O **Congresso de Extensão Universitária da UFABC** reúne alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais. No evento, são expostos os resultados das ações extensionistas e culturais da UFABC, registradas nas **PROEC** e em outras instituições. Durante o congresso são realizadas mesas de debates com o objetivo de trazer reflexões e compartilhar experiências sobre a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino, reforçando a importância da conexão entre Universidade e sociedade.



CONEXÃO

Em 2019, o **V Congresso de Extensão Universitária da UFABC (Conexão)** foi realizado nos dias **06 e 07 de junho de 2019** no Campus São Bernardo.

Os trabalhos apresentados em 2019 estão reunidos na edição 1 da Revista Conectadas em formato exclusivamente eletrônico divididos pelas áreas temáticas: meio ambiente, comunicação, educação, cultura, direitos humanos, saúde, tecnologia e produção. Para acessar o resumo dos anais, visite o site <http://eventos.ufabc.edu.br/conexao/>.

CAPACITAÇÃO EM GEOTECNOLOGIAS APLICADAS PARA A GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Autores Angela Terumi Fushita, Edson Montilha de Oliveira, Maria Eloisa Veras, Bianca Nogueira de Sousa, Guilherme Frizzi Galdino da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UMA SEMENTE DA CONSCIENTIZAÇÃO DA REGIÃO DO ABC

Autores Kelly Danielly da Silva Alcantara Fratta, Graziella Colato Antonio, Hernan Venegas Marcelo, Giulliana Mondelli, Gilberto Martins, Lyssandra Almeida Leite, Carla Yoly Maydana Yugar, Djanary Falkeinstein Fraga da Silva, João Marcelo Alcantara Atanazio, Juliana Tofano de Campos Leite Toneli

A INTERAÇÃO ENTRE PROJETO DE EXTENSÃO E ENTIDADES ESTUDANTIS

Autores Mariana Carvalho Mendes, Adalberto Mantovani Martiniano de Azevedo, André de Jesus Torres , Lucas Mathias Ribeiro

COLETIVO DE CONSUMO RURAL E URBANO - SOLIDARIEDADE ORGÂNICA: DA PRODUÇÃO AO CONSUMO

Autores Andrea Santos Baca, Luiza Fegadolli Nunes da Silva, Priscila Carvalho da Silva, Renata Silva, Vinicius Tadeu do Carmo, Vitor Vieira Vasconcelos

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO "ACOMPANHAMENTO E APOIO A PROJETOS NA COOPERATIVA CENTRAL DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAL RECICLÁVEL DO GRANDE ABC (COOPCENT ABC)"

Autores Adalberto Mantovani Martiniano de Azevedo, André de Jesus Torres, Lucas Mathias Ribeiro, Mariana Carvalho Mendes

BLOG UFABC DIVULGA CIÊNCIA: UM CANAL ESTRATÉGICO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Autores Adriana Pugliese, Aline Delgado Pinheiro, Bruna de Sousa, Marcos Lemes, Paula Homem-de-Melo, Pedro Henrique Oliveira da Silva, Thiene Pelosi Cassiavillani, Vanessa Aparecida do Carmo

NEUROCAST: PODCAST SOBRE NEUROCIÊNCIA DA UFABC

Autores Glória Santucci, Ingrid Freitter, Jean R. Pereira, José Augusto C. Guedes, Juliana Volpe de Freitas, Keuri Gyelli Reis Santos, Noemi Mitsunaka, Carla L. Rodriguez, Guilherme Brockington

PODCAST CIENCION: INTERFACE ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Autores Nathan Madureira E. Klejman, Celio Fernando Figueiredo Angolini, Bruno Guzzo da Silva, Luis Henrique de Lima, Rafael Rothganger de Paiva, Graciella Watanabe, Pedro Alves da Silva Autreto

PRODUÇÃO TV UESC: PROGRAMA PROVOCARTE

Autor Autor Thomaz Ferreira da Silva

PROJETO "MÍDIA & CTS: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO INSTRUMENTO DE CRÍTICA DA SOCIEDADE" - RESULTADOS PARCIAIS DAS AÇÕES NA ESCOLA ESTADUAL RUY RODRIGUES DÓRIA (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP)

Autores Elizabete Mayummy Kobayashi, Matheus Nogueira Cunha

E D U C A Ç Ã O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O
O A Ç A Ç U D E
E D U C A Ç A O

**AÇÕES PÚBLICAS CULTURAIS E
SOCIOEDUCATIVAS: EXTENSÃO
CONECTANDO UNIVERSIDADES E TERRITÓRIO
VIA ESTAÇÃO DE PESQUISA M'BOI**

Autores Aryane Santos Ferreira, João Pedro de Araújo Pires, Lúcio Nagib Bittencourt, Martha Gaudêncio da Silva, Vinicius Oliveira de Moraes

**AFRICANIDADES, LITERATURA INFANTIL E
CIRCULARIDADE - BATUCLAGEM DIVERSAS**

Autores Ana Maria Dietrich, Thiago Pestana, Júlia Furgeri, Sandra Salerno, Marcos Costa, Éverton Siqueira, Nínive Caetano da Silva

CARAVANA DA CIÊNCIA

Autores Fernando Medeiros, Jonathan Freitas, Letícia Lemos, Paulo Cardoso, João Víctor Gonçalves, Amanda Mestiço, Augusto Santos, Samuel Barreto

**CURSINHO POPULAR "CAROLINA MARIA DE
JESUS"**

Autores Anyele Lima Araújo, Cibele Nilza do Prado Rocha, Henrique Marins de Carvalho

**CURSO DE EXTENSÃO ACADEMY LAB -
DESVENDANDO O UNIVERSO DO STRICTO
SENSU E DA DOCÊNCIA**

Autores Amanda Morini, Bettina Munte, Carolina Carvalho, Clara Akl, Giulia Teixeira, Gustavo Lopes, Henrique Ulian, Henrique Nagata, Igor de Almeida, Jenny Komatsu, Leonardo Souza, Luana Almeida, Mateus Lunardelli, Mayara Cruz, Miguel Gorniack, Patrícia Muritiba, Rafael Mizumura, Rhuan Almeida, Tarso Rodrigues

**DESENHO GEOMÉTRICO: UM RESGATE NO
ENSINO MÉDIO**

Autores Elisabete Marcon Mello, Amarildo Aparecido dos Santos, Ana Rebeca Miranda Castillo

DIVERSÃO SÉRIA: DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCACIONAIS

Autores Rafaela Vilela da Rocha, Carla Lopes Rodriguez, Denise Hideko Goya, Mirtha Lina Fernandez Venero, João Paulo Freire Motta, Mitzrael Albarrassim de Oliveira, Victoria Peccia da Silva

CURSO DE TECNOLOGIA E ROBÓTICA COM ARDUINO

Autores Aline de Oliveira Neves Panazio, André da Fountoura Ponchet, André Kazuo Takahata, Askely Huang, Celso Setsuto Kurashima, Denis Gustavo Fantinato Fernando Silva de Moura, Filipe Ieda Fazanaro, João Henrique Kleinschmidt, Kenji Nose Filho, Marco Aurélio Cazarotto Gomes, Mario Minami, Murilo Bellezoni Loiola, Patricia de Alencar Tozi, Ricardo Suyama, Tiago Ribeiro de Oliveira

EM BUSCA DA POTÊNCIA: PROFESSORAS, SUAS VIVÊNCIAS E CAMINHOS PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

Autores Maria Candida Varone de Moraes Capecchi, Vivili Maria Silva Gomes, Maisa Helena Altarugio

ENSINANDO CIÊNCIA COM ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO CENTRO DE APRENDIZ DE PESQUISADOR

Autores Carolina Maria Boccuzzi Santana, Andreia dos Santos Calegari, Silvana Pavão Teixeira Papalardo, Fernanda Franzolin

EXPERIMENTAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: PRÁTICAS DE PROFESSORES

Autores Dra. Adriana Pugliese, Dra. Patricia da Silva Sessa, Dr. João Rodrigo Santos da Silva, João Paulo de Oliveira Xavier, Nathalia Porto Silva Binder

**GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL E INCLUSIVA DA UFABC:
CARACTERIZAÇÃO E PRÁTICAS
EXTENSIONISTAS**

Autores Priscila Benitez, Elisabete Marcon, Vivilí Gomes, Gisele Anjos, Hadassa Santos, Erika Suzuki, Priscila Ariane, Pamella Oliveira, Katia Prioli, Tatiana Zanini, Luciana Lira, Lucinda Leria, Paola Sandoval

**ENSINO DE ASTRONOMIA NO GRANDE ABC:
POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA NA
REGIÃO**

Autores Pieter Willem Westera Michelle Caroline Rosa Fernanda de Melo Siniscalchi Yago Henrique Reis Ribeiro Laura Niehues Dela Justina Henrique Dias Gomes Leonardo de Serqueira Mauro

**O PAPEL DA EXTENSÃO NA DISSEMINAÇÃO
DE CONHECIMENTOS SOBRE ENERGIA SOLAR
NO ENSINO MÉDIO E NOS ANOS INICIAIS DA
GRADUAÇÃO**

Autores Paula Fernanda Ferreira de Sousa Ricardo da Silva Benedito Deise Maciel Novais Raul Lima Guimarães Danylo Sousa Oliveira

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO
CONTINUADA NO ÂMBITO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: EXPLORANDO IDEIAS
DE ÁLGEBRA COM PROFESSORES DE
MATEMÁTICA**

Autores Alessandro Jacques Ribeiro Marcia Aguiar Vinícius Pazuch

V MASTER CLASS INTERNATIONAL - UFABC

Autores Pedro Galli Mercadante Eduardo de Moraes Gregores André Lessa Giselle Watanabe Graciella Watanabe Fernanda Depizzol Mauro Cosentino Martin Oliveira Souza

**INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES
PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
PROPOSTA DE UMA COMUNIDADE DE
APRENDIZAGEM**

Autores Fernanda Aparecida Barbosa de Araujo, Priscila Benitez Afonso, Elenir Lindaure da Silva, Erika Suzuki, Lucinda Leria, Priscila Ariane, Tamires Almeida

**INTERNATIONAL MASTER CLASSES UFABC -
HANDS ON PARTICLE PHYSICS**

Autores André Paniago Lessa, Eduardo de Moraes Gregores, Fernanda Depizzol, Lúcio Campos Costa, Pedro Galli Mercadante

**MATERIAIS DIDÁTICOS: ACERVO, TROCAS DE
EXPERIÊNCIAS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Autores Gabrielli Finck, Karina Assunção de Barros José, Patricia da Silva Sessa, João Rodrigo Santos da Silva, Vanessa Aparecida do Carmo, Adriana Pugliese

OFICINA DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

Autores Meiri Aparecida Gurgel de Campos, Miranda Alison Alves Ortega, Paulo Víctor de Sousa Costa, Roger Gustavo de Almeida, Matheus Lopes Silva, Gisele Martins Ferreira, Patricia Vieira Antoniassi, Mirian Pacheco Silva Albrecht

**PROJETO ARANDU: DESAFIOS E
CONQUISTAS**

Autores Cecília Deare Esteves, Cláudia Celeste Celestino, Matheus Medeiros Vieira, Leandro Baroni, Rafael Celeghini Santiago

**EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO
DE CASO DO PROGRAMA MUNDO AGORA**

Autores Luciana Harumi dos Santos Sakano, Josy da Silva Freitas, Ana Helena Rufo Fiamengui

PROJETO ASTROEM: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO

Autores Cibele Sayuri Matsushita Rodrigues, Claudia Celeste Celestino, Wesley Góis, Cláudia Lozada, Aryanne Gramacho Acosta

EXPERIMENTE MÚSICA

Autores Patricia Maria Vanzella, Luisiana Baldini França Passarini, Yasmin dos Anjos de Deus Cardoso, Glória Santucci

PROPOSTA DE OFICINA DE CIÊNCIAS COM O TEMA “PLANTAS MEDICINAIS” PARA O CURSO EMA (ESTUDOS DA MATURIDADE)

Autores Ana Paula Pereira, Dildo Pereira Brasil, Thalita Arthur

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Autores Miguel Said Vieira, Angela Terumi Fushita

REFLEXÕES COM A TERCEIRA IDADE SOBRE TEXTOS DE MALBA TAHAN: UM OLHAR PEDAGÓGICO DESDE A PERSPECTIVA DE UMA ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Autores Ana Carolina da Cunha Nascimento, Thalita Arthur, Dildo Pereira Brasil

AFRICANIDADES, LITERATURA INFANTIL E CIRCULARIDADE – REFLEXÕES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Autores Ana Maria Dietrich, Thiago Augusto Pestana da Costa

PERU E BOLÍVIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NOS ANDES

Autores Bruna Muriel, Fabiana Rita Dessotti, Fabio Luis Barbosa Santos

ABORDAGEM LÚDICA DE MODELOS GEOMÉTRICOS NA ESCOLA PREPARATÓRIA DA UFABC

Autores Gabriel Menezes, Thales Liferson,
Leonardo José Steil

ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR PARA ATENDIMENTO DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM ABA

Autores Priscila Benitez, Ana Cláudia de
Carvalho Martins, Paola Sandoval,
Sirlei Aparecida de Freitas, Celia Regina Sabo,
Lucinda Leria
Francinete Furtado, Claudia R. S. Nascimento

CURSO DE FORMAÇÃO POPULAR

Autores Rafael Cava Mori, Júlia de Campos
Silva, Matheus Troilo de Oliveira, Guilherme
Carella, Matheus Lopes Silva, Jady Fernanda
Alves de Oliveira, Dário Santos, Beatriz Behling
da Silva, Patrícia Carolina Valzachi, Paulo
Eduardo Franzolin Telles, João Paulo Xavier

UMA ABORDAGEM FREIRIANA NO ENSINO EXTENSIONISTA: A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL NO ENSINO POPULAR

Autores João Pedro, Barbosa dos Santos,
Martins Silva Reinaldo Tronto

WIKITERMES: E CUPIM SERVE PARA ALGUMA COISA? ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO ENGAJAMENTO EM REDES SOCIAIS

Autores Joice P. Constantini, Natalia Uehara,
Graziela Soria Virgens, Carolina Aimi
Maruyama Santa Croce, Iago Bueno da Silva,
Tiago F. Carrijo

ATIVAMENTE UFABC

Autores Maria Teresa Carthery Goulart, Raquel Vecchio Fornari, Katerina Lukasova, Katarina Duarte Fernandes, Jaqueline Fernandes Félix, Gabriela Silva Cruz, Bruno Shimizu

ANÁLISE E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Autores Dimitri Leandro de Oliveira Silva, William de Souza Gomes, Rafael Eizo Watabe, Tiago Ribeiro de Oliveira, Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões, Ricardo Suyama, Ana Paula Romani, Harki Tanaka

CURSO DE TECNOLOGIA E ROBÓTICA COM ARDUINO

Autores Aline de Oliveira Neves Panazio, André da Fountoura Ponchet, André Kazuo Takahata Askely Huang, Celso Setsuto Kurashima, Denis Gustavo Fantinato, Fernando Silva de Moura, Filipe Ieda Fazanaro, João Henrique Kleinschmidt Kenji Nose Filho, Marco Aurélio Cazarotto Gomes, Mario Minami, Murilo Bellezoni Loiola, Patricia de Alencar Tozi, Ricardo Suyama, Tiago Ribeiro de Oliveira

ESCOLA PREPARATÓRIA DA UFABC (EPUFABC): MONITORIAS DE MATEMÁTICA E RECUPERAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS SURDOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA DA UFABC

Autores Maria Raiane da Silva, Roberto Uemura, Thales Liferson da Silva, Leonardo José Steil

CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО
CULTURA
АЯУТЛУО

**REFLEXÕES COM A TERCEIRA IDADE SOBRE
TEXTOS DE MALBA TAHAN: UM OLHAR
PEDAGÓGICO DESDE A PERSPECTIVA DE
UMA ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA**

Autor Helenice Scapol Villar Rosa

**AFRICANIDADES, LITERATURA INFANTIL E
CIRCULARIDADE – REFLEXÕES E PRÁTICAS
DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Autores Pedro Lauridsen Ribeiro, Ana Carolina
Quirino Simões, Roberto Teixeira Ondeí

**ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE
INTERDISCIPLINAR PARA ATENDIMENTO DE
UMA CRIANÇA COM AUTISMO: PROPOSTA DE
FORMAÇÃO EM ABA**

Autores Cristine Koehler Zanella, Edson José
Neves Júnior, Júlia Bertino Moreira, Igor Fuser,
Joséli Gomes, Rodrigo Farias, Gabriele Bley,
Isabela Melo, Milena Secall, Isadora Ostrowski,
Amanda Mateus Robbi, Wagner Asao Cruz,
Alcilene Jorge Lopes, Henrique dos Santos
Magalhães, Beatriz Bondi Felix dos Reis

**ESCOLA PREPARATÓRIA DA UFABC
(EPUFABC): MONITORIAS DE MATEMÁTICA
E RECUPERAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS
SURDOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA DA
UFABC**

Autores Leticie Mendonça Ferreira, Rodolfo
Eduardo Scachetti, Graciela de Souza Olivera

**ABORDAGEM LÚDICA DE MODELOS
GEOMÉTRICOS NA ESCOLA PREPARATÓRIA
DA UFABC**

Autores Regimeire Oliveira Maciel, Caroline
Silva de Lucena (Coletivo Negro Vozes)

DIREITOS
HUMANOS
E JUSTIÇA
SOCIAIS
MULHERES
E JUSTIÇA
SOCIAIS
MULHERES
E JUSTIÇA
SOCIAIS
MULHERES
E JUSTIÇA
SOCIAIS

**TECNOLOGIAS LIVRES NA CAPACITAÇÃO
PROFISSIONAL DE JOVENS EM LIBERDADE
ASSISTIDA**

Autores Jeronimo Cordoni Pellegrini, Mirelle
Alves de Freitas

**BASE DE DADOS SOBRE ATIVIDADE
LEGISLATIVA EM GERENCIAMENTO DE
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO GRANDE
ABC.**

Autores Adalberto Mantovani, Martiniano
de Azevedo, André de Jesus Torres, Lucas
Mathias Ribeiro, Mariana Carvalho Mendes

ANÁLISE DO PROGRAMA LIXÃO ZERO

Autores Lucas Mathias, Adalberto Azevedo, André de Jesus Torres, Mariana Carvalho

GRUPO DE EXTENSÃO EM ORIENTAÇÕES SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR COM FOCO EM FOLHAS E LEGUMES DA HORTICULTURA DE SANTO ANDRÉ - RELATOS E EXPERIÊNCIAS DA FASE 1

Autores Suzana Neves Santos, Alice de Paula Gonçalves, Tatiane Araújo de Jesus, André L. Marques de Souza, Bruna Moreira Freire, Fernanda Pollo Paniz, Tatiana Pedron, Heloísa França Maltez, Bruno Lemos Batista, Camila Neves Lange

TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO
ALGORITMO
E PRODUÇÃO
TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO
ALGORITMO
E PRODUÇÃO
TECNOLOGIA
E PRODUÇÃO
ALGORITMO
E PRODUÇÃO

LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO USANDO PYTHIN POR E PARA MENINAS

Autores Lara T. Ferreira, Erika Yahata, Camila Do A. Sass, Camila Y. Kanashiro, Julia B. De Luccas, Natalia S. Barbosa, Thais R. Da Silva, Giselle S. De Santana, Julia O. Costa, Karla G. De Souza, Maria Eduarda De S. Brandão, Mirtha L. F. Venero, Carla Rodrigues, Denise Goya, Rafaela Rocha

PROJETO DE EXTENSÃO BUSINESS LAB - LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE EMPRESÁRIOS NA UNIVERSIDADE

Autores Patricia Muritiba, Carolina Carvalho, Igor Almeida, Amanda Morini, Bettina Munte, Carolina Carvalho, Clara Akl, Giulia Teixeira, Gustavo Lopes, Henrique Ulian, Henrique Nagata, Jenny Komatsu, Leonardo Souza, Luana Almeida, Mateus Lunardelli, Mayara Cruz, Miguel Gorniack, Mirtes Ribeiro, Rafael Mizumura, Rhuan Almeida, Tarso Rodrigues

DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

Os trabalhos deverão ser encaminhados para o endereço extensao@ufabc.edu.br no seguinte formato:

Artigos

Textos inéditos resultados de atividades de extensão e cultura ou reflexões relativas á extensão universitária caracterizando-se como contribuição ao conhecimento sobre o tema.

Formato - 15 mil a 25 mil caracteres (fonte Times New Roman; espaço 1,5; tamanho 12; entrelinha 1,5 com margens 2 cm), incluídos título, resumo, abstract, palavras-chave, texto completo e referencias bibliográficas.

Figuras - (fotografias, imagens e gráficos) tabelas e quadros: devem ser enviados com resolução mínima de 300DPI, legendados com fonte/ créditos do autor, ter espaço/local marcados no texto e ser enviados em arquivos separados como anexos.

Os artigos devem conter no mínimo duas ilustrações com resolução mínima de 300 DPI.

Relatos de experiência

Vivências relacionadas a práticas de extensão e cultura

Formato - 5 mil a 10 mil caracteres com espaços (Fonte Times New Roman 12, entrelinha 1,5 com margens 2 cm), incluídos título, resumo , palavras-chave, texto completo e referência

Figuras - (fotografias, imagens e gráficos) tabelas e Quadros: devem ser enviados com resolução mínima de 300DPI, legendados com fonte/

créditos do autor, ter espaço/local marcados no texto e ser enviados em arquivos separados como anexos.

Os relatos de experiência devem conter no mínimo duas ilustrações com resolução mínima de 300 DPI.

Normas para avaliação

Os artigos e ou relatos de experiência encaminhados serão avaliados por integrantes do Conselho Editorial.

Os artigos devem seguir as normas da ABNT e devem ser originais e inéditos. É considerado inédito o texto que ainda não foi publicado em outro periódico científico.

Os processos de avaliação e seleção têm como critérios: as normas estabelecidas para a submissão de artigos; a relevância social do tema; a consistência teórica e metodológica da proposta; a originalidade e a qualidade argumentativa do texto. Os pareceres são revisados pelo Conselho Editorial da Revista e classificados em aceite, aceite com restrição e não aceite. Os trabalhos aceitos com restrição serão devolvidos aos autores para as modificações solicitadas pelos pareceristas. Os autores terão o prazo máximo de 07 dias para reenviar o texto alterado ao endereço eletrônico da Revista Conectadas.

ENCORAJAR

ORGANIZAR

PLANEJAR

INTEGRAR

INCLUIR

APOIAR

DIALOGAR

PROTAGONIZAR

CONTRIBUIR
CRIAÇÃO

REALIZAR

INSPIRAR

INCLUIR

APOIAR

DIALOGAR

PROTAGONIZAR

co
nec
ta
das